

Maria Ruth Santos¹

 0000-0002-5330-6869

Davi Araújo da Cunha²

 0000-0002-3183-5807

Johanne Santos Pontes³

 0009-0004-4514-5382

**Célia Maria Borges da
Silva Santana**⁴

 0000-0003-1926-6418

Inara Pereira da Cunha⁵

 0000-0002-5330-6869

**Fernanda Sollberger
Canale**⁵

 0009-0001-3518-8651

Ana Lucia Nunes⁶

 0000-0001-7126-5645

¹ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

² Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil.

³ Secretaria de Estado da Saúde de Roraima. Boa Vista, Roraima, Brasil.

⁴ Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

⁵ Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁶ Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil.

DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SAÚDE PÚBLICA

DISSEMINATION OF KNOWLEDGE IN STATE SCHOOLS OF PUBLIC HEALTH

DISEMINACIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LAS ESCUELAS ESTATALES DE SALUD PÚBLICA

RESUMO

Objetivo: Analisar a disseminação do conhecimento técnico-científico pelas 21 Escolas Estaduais de Saúde Pública brasileiras. **Métodos:** Pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem quantitativa, baseada em análise documental de sites institucionais para identificar estratégias formais de difusão do conhecimento. **Resultados:** Observou-se heterogeneidade entre as Escolas quanto à existência, regularidade e visibilidade de instrumentos editoriais. Onze mantêm revistas científicas eletrônicas ativas e três publicam boletins técnico-científicos. Em sete estados não foram encontradas publicações técnico-científicas, revelando assimetrias nos processos de comunicação institucional. Todas as Escolas utilizam mídias sociais de forma ativa e realizam anualmente eventos técnico-científicos, independentemente da existência de periódicos ou boletins. **Conclusão:** A disseminação do conhecimento pelas Escolas articula-se às necessidades dos territórios e à integração ensino-serviço-comunidade, mas ainda enfrenta desafios relacionados à padronização, continuidade e fortalecimento das políticas de gestão da informação.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Gestão do Conhecimento; Difusão de Inovações; Saúde Pública.

ABSTRACT

Objective: To analyze the dissemination of technical-scientific knowledge by the 21 Brazilian State Schools of Public Health. **Methods:** Descriptive-exploratory research with a quantitative approach, based on documentary analysis of institutional websites to identify formal strategies for

DOI

10.54620/m791t927



Licença CC BY 4.0

knowledge dissemination. **Results:** Heterogeneity was observed among the Schools regarding the existence, regularity, and visibility of editorial instruments. Eleven Schools maintain active electronic scientific journals, and three publish technical-scientific bulletins. In seven states, no technical-scientific publications were found on institutional portals, revealing asymmetries in institutional communication processes. All Schools actively use social media and hold annual technical-scientific events, regardless of the existence of journals or bulletins. **Conclusion:** Knowledge dissemination by the Schools aligns with territorial needs and with teaching–service–community integration practices, yet it still faces challenges related to standardization, continuity, and the strengthening of information management policies.

Keywords: *Health Education; Knowledge Management; Diffusion of Innovation; Public Health.*

RESUMEN

Objetivo: Analizar la difusión del conocimiento técnico-científico de las 21 Escuelas Estatales de Salud Pública de Brasil. **Métodos:** Investigación descriptivo-exploratoria, de enfoque cuantitativo, basada en el análisis documental de sitios institucionales para identificar estrategias formales de difusión del conocimiento. **Resultados:** Se observó heterogeneidad entre las Escuelas en cuanto a la existencia, regularidad y visibilidad de sus instrumentos editoriales. Once mantienen revistas científicas electrónicas activas y tres publican boletines técnico-científicos. En siete estados no se identificaron publicaciones técnico-científicas en los portales institucionales, lo que revela asimetrías en los procesos de comunicación institucional. Todas las Escuelas utilizan activamente las redes sociales y realizan anualmente eventos técnico-científicos, independientemente de contar o no con revistas o boletines. **Conclusión:** La difusión del conocimiento por parte de las Escuelas se articula con las necesidades de los territorios y con las prácticas de integración enseñanza–servicio–comunidad, pero aún enfrenta desafíos relacionados con la estandarización, la continuidad y el fortalecimiento de las políticas de gestión de la información.

Descriptores: *Educación en Salud; Gestión del Conocimiento; Difusión de Innovaciones; Salud Pública.*

INTRODUÇÃO

A disseminação do conhecimento técnico-científico, entendida como o processo sistemático de circulação, mediação e uso social de saberes produzidos no ensino, na pesquisa e nas práticas em saúde, constitui elemento fundamental para orientar decisões e qualificar políticas, gestão e cuidado. No campo da Saúde Pública, diferentes autores apontam que disseminar conhecimento extrapola a publicação acadêmica e envolve múltiplos dispositivos e atores, como instituições formadoras, serviços de saúde, mídias digitais e redes colaborativas capazes de promover diálogo social e favorecer processos de inovação^{1,2}.

Nesse contexto, as Escolas Estaduais de Saúde Pública (EESP) se apresentam como espaços estratégicos de produção e circulação de conhecimentos aplicados, alinhados às necessidades dos territórios e ao princípio da integração ensino-serviço-comunidade³. Estudos mostram que as EESP desenvolvem pesquisas, ofertam formações, produzem materiais técnico-científicos e sistematizam experiências que apoiam a Educação Permanente em Saúde (EPS) e respondem às demandas reais dos serviços^{3,4,5}.

As EESP também são amplamente reconhecidas pelo seu papel na qualificação das práticas de gestão e atenção em saúde, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS)³. Investigações sobre sua atuação mostram que essas instituições assumem funções estratégicas ao formar profissionais que ocupam posições-chave na gestão e ao oferecer suporte técnico contínuo às redes municipais e estaduais⁵.

Apesar desse reconhecimento, a literatura também destaca importantes lacunas na sistematização e na visibilidade da produção técnico-científica das EESP. Problemas relacionados à padronização editorial, continuidade de periódicos, gestão da informação e estruturação de canais institucionais de comunicação ainda limitam a consolidação de uma política de disseminação robusta e articulada em âmbito nacional^{4,6}. Ademais, a heterogeneidade entre estados evidencia diferentes capacidades institucionais e modelos de organização, o que reforça a necessidade de análises comparativas e de maior cooperação interinstitucional.

Por outro lado, observa-se que as mídias sociais vêm ganhando centralidade nos processos de comunicação das Escolas, tornando-se ferramentas ágeis e amplamente adotadas para ampliar o alcance da informação e fortalecer a identidade institucional. Estudos recentes apontam que plataformas como o Instagram® favorecem a divulgação científica, a educação em saúde e o engajamento de diferentes públicos, desempenhando papel complementar às publicações formais e aos eventos técnico-científicos^{1,2}. Essa tendência acompanha movimentos contemporâneos de ciência aberta e democratização do conhecimento.

Considerando tais elementos, torna-se fundamental compreender como as EESP organizam e difundem seus conhecimentos, quais formatos predominam, quais estratégias comunicacionais são acionadas. Assim, este estudo tem por

objetivo a experiência de disseminação do conhecimento técnico-científico pelas Escolas Estaduais de Saúde Pública brasileiras.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa⁷, para analisar a experiências das 21 EESP brasileiras no âmbito da disseminação do conhecimento técnico-científico. Todas as EESP existentes foram incluídas como universo de análise.

A identificação dessas instituições foi realizada por meio do portal da RedeCoesp - Rede Colaborativa das Escolas Estaduais de Saúde Pública, coordenada pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass).

A coleta de dados envolveu a consulta sistemática aos sites institucionais das 21 EESP e à documentação disponibilizada em seus repositórios oficiais. Informações complementares foram obtidas no site da RedeCoesp. Esse levantamento foi realizado no período de julho a novembro de 2025. Também foi efetuado o mapeamento das estratégias de disseminação do conhecimento adotadas por eventos técnicos-científicos e mídias sociais, por meio de pesquisa do Instagram® das EESP pelo *Google*.

A análise quantitativa envolveu a contagem e a categorização das estratégias de disseminação identificadas, incluindo a presença de revistas eletrônicas, plataformas digitais (como mídias sociais) e eventos científicos. A extração dos dados em planilha eletrônica (Excel®) foi realizada por um pesquisador e posteriormente revisada por outro, garantindo maior consistência e confiabilidade das informações.

RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta o mapeamento das 21 EESP brasileiras e seus instrumentos de disseminação técnico-científica, identificados a partir de informações disponibilizadas em *sites* institucionais e repositórios públicos. Observa-se significativa heterogeneidade entre as Escolas quanto à existência, regularidade e visibilidade das publicações.

Do total de instituições analisadas, 11 Escolas mantêm revistas científicas ativas, com destaque para os estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Sergipe. Além das revistas, três Escolas apresentam boletins informativos ou séries técnico-científicas (Maranhão, Mato Grosso e Rio Grande do Sul), embora algumas apresentem edições descontinuadas, como no caso do Boletim da Saúde do Rio Grande do Sul, cuja última publicação data de 2017.

Em contrapartida, sete estados não apresentam publicações técnico-científicas identificáveis em seus portais institucionais (Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia, São Paulo e Tocantins), evidenciando assimetrias na consolidação de estratégias formais de disseminação do conhecimento.

Referente às mídias sociais, evidencia-se que todas as EESP possuem perfil ativo e mídias sociais, independentemente de manterem revista científica ou

boletim institucional. Além disso, identificou-se que todas as EESP realizam, anualmente, eventos técnico-científicos, conforme evidenciado nos documentos institucionais analisados.

Quadro 1 – Presença de instrumentos formais de disseminação técnico-científica nas Escolas Estaduais de Saúde Pública brasileiras.

Estado	Instituição	Revista Científica (Qualis)	Boletim / Série Informativa	Endereço da mídia social (Instagram®)
AP	Escola de Saúde Pública	Sim (NI*)	Não	@esap.amapa
BA	Escola de Saúde Pública da Bahia	Sim (B2)	Não	@espbasauade
CE	Escola de Saúde Pública do Ceará	Sim (B4)	Não	@espceara
DF	Escola de Saúde Pública do Distrito Federal	Sim (B2)	Não	@instafepecs
ES	ICEPi – Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde	Não	Não	@icepi_sesa
GO	Escola de Saúde de Goiás	Sim (B1)	Não	@escolasaudegoias
MA	Escola de Saúde Pública do Maranhão	Não	Sim	@escoladesaudepublica.ma
MT	Escola de Saúde Pública de Mato Grosso	Não	Sim	@esp.mt
MS	Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser	Sim (NI*)	Não	@esp.ses.ms
MG	Escola de Saúde Pública de Minas Gerais	Não	Não	@esp.mg
PB	Escola de Saúde Pública da Paraíba	Não	Não	@esp.pb
PR	Escola de Saúde Pública do Paraná	Sim (B4)	Não	@espp_cfrh
PE	Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco	Não	Não	@esppe_ses_pe
PI	Escola de Saúde Pública do Piauí	Não	Não	@escolasaudepi
RN	Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte	Sim (NI*)	Não	@esp_rn
RS	Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul	Não	Sim	@esprs_ses

RO	Instituto Estadual de Educação em Saúde Pública de Rondônia	Não	Não	@iespro.ro
SP	Escola de Saúde Pública do Estado de São Paulo	Não	Não	@escolasaudepublica_sp
SC	Escola de Saúde Pública de Santa Catarina	Sim (B2)	Não	(@espse)
SE	Escola de Saúde Pública de Sergipe	Sim (NI*)	Não	(@funesa.sergipe)
TO	Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes	Não	Não	(@etsus_to)

Fonte: Dos autores | NI*=não informado

DISCUSSÃO

O conjunto dos dados revela um cenário em que mais da metade das Escolas Estaduais de Saúde Pública (EESP) dispõe de revistas ou boletins como canais institucionais de difusão. No entanto, persiste uma lacuna importante em termos de padronização editorial, continuidade das publicações e visibilidade pública, fenômeno já identificado na literatura nacional. Estudos que analisaram o diagnóstico situacional das Escolas de Saúde Pública apontam que essas instituições apresentam grande heterogeneidade estrutural, administrativa e organizacional, o que repercute diretamente em sua capacidade de registrar, organizar e difundir a própria produção técnico-científica⁵. Esse diagnóstico também evidencia limitações relacionadas ao financiamento, aos recursos humanos e à ausência de normativas claras, que afetam a consolidação de processos editoriais contínuos.

A análise desse panorama reforça a necessidade de estratégias institucionais mais robustas de gestão da informação, capazes de ampliar o acesso ao conhecimento gerado e favorecer a articulação interinstitucional no âmbito da Rede de Escolas de Saúde Pública. Em abordagem convergente, estudos recentes destacam que o fortalecimento das EESP depende da existência de mecanismos estáveis de produção e circulação do conhecimento, uma vez que essas instituições são estratégicas para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e para a qualificação dos trabalhadores do SUS³. Nessa perspectiva, a literatura aponta que a missão das Escolas envolve não apenas formar profissionais, mas também sustentar ambientes de aprendizagem contínua que favoreçam a inovação e a transformação das práticas em saúde.

A análise referente às mídias sociais evidencia que todas as EESP possuem perfil ativo no Instagram®. Essa universalidade contrasta com a heterogeneidade observada nas demais estratégias de disseminação e confirma que as mídias sociais vêm se consolidando como recursos ágeis e multimodais de comunicação institucional. Tal tendência dialoga com estudos que analisaram iniciativas de enfrentamento à desinformação em saúde durante a pandemia de

covid-19, os quais identificaram que plataformas digitais se tornaram essenciais para a circulação rápida de informações, especialmente em contextos marcados por instabilidade política, lacunas no acesso à informação e redução da transparência institucional⁸. Esses achados reforçam o potencial pedagógico e comunicacional das mídias sociais, não apenas como ferramentas de divulgação científica, mas como dispositivos estratégicos de comunicação pública em saúde.

Estados que não possuem revista científica nem boletim - como Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia, São Paulo e Tocantins - mantêm, ainda assim, perfis ativos na plataforma, sugerindo que a mídia social cumpre papel complementar ou compensatório na visibilidade institucional. Em contrapartida, Escolas com revistas consolidadas, como as dos estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Sergipe, utilizam igualmente o Instagram® como canal rápido de disseminação. Essa realidade converge com análises produzidas em estudos recentes, que apontam que mesmo instituições dotadas de periódicos estruturados ainda dependem de mecanismos ágeis e interativos para ampliar sua capilaridade comunicacional e engajar públicos diversos⁶.

Nessa direção, estudos sobre redes sociais digitais ressaltam que essas plataformas funcionam como estruturas informais capazes de ampliar fluxos de informação, fortalecer redes colaborativas e apoiar atividades inovativas, sobretudo em ambientes institucionais atravessados por restrições operacionais¹. As evidências presentes nos documentos analisados pelo Ministério da Saúde sobre o fortalecimento das EESP sugerem que a comunicação dinâmica e descentralizada é componente fundamental dos novos modelos de apoio institucional, especialmente aqueles sustentados pela lógica da cogestão e da circulação ampliada de saberes no SUS⁹.

Além disso, identificou-se que todas as EESP realizam anualmente eventos técnico-científicos, o que reforça o seu papel como espaços dinâmicos de mobilização do conhecimento. Esses eventos são fundamentais para a socialização de experiências, o intercâmbio profissional e a consolidação de redes colaborativas, conforme discutido na literatura sobre inovação e educação permanente. Pesquisas recentes mostram que a articulação em rede potencializa a criação de produtos inovadores e fortalece a produção de soluções educacionais e tecnológicas no âmbito da saúde pública¹⁰. Do mesmo modo, estudos sobre políticas de educação permanente demonstram que a atuação das Escolas enquanto indutoras da formação continuada contribui para a consolidação das políticas municipais e estaduais de qualificação do trabalho em saúde⁵.

Nesse contexto, a literatura também evidencia que experiências bem-sucedidas de comunicação científica aberta, como a divulgação pública dos resultados preliminares do estudo clínico sobre o capacete Elmo realizada pela Escola de Saúde Pública do Ceará, reforçam o papel das Escolas como instituições que articulam produção de conhecimento, inovação tecnológica e estratégias ágeis de comunicação voltadas ao interesse social. Essa experiência demonstrou que webinários e transmissões digitais podem ampliar significativamente o

alcance das pesquisas institucionais, fortalecer a transparência dos processos de trabalho e aproximar os resultados científicos dos profissionais de saúde e da população, contribuindo para a consolidação de práticas comunicacionais alinhadas à ciência aberta¹⁰. Além disso, a apresentação dos dados em tempo real evidenciou a capacidade das Escolas de utilizar recursos digitais para disseminar achados aplicados e fomentar debates públicos qualificados, o que dialoga diretamente com a missão institucional das EESP de democratizar o conhecimento e promover ambientes de aprendizagem contínua.

A realização sistemática desses eventos complementa, portanto, as estratégias de disseminação existentes e contribui para ampliar a circulação do conhecimento aplicado, especialmente em contextos em que a produção editorial ainda é incipiente ou irregular. Observa-se que, mesmo diante de desafios estruturais e assimetrias entre as instituições, conforme apontado no diagnóstico nacional das EESP, há um esforço contínuo de construção de espaços formativos coletivos, o que reforça a identidade dessas Escolas como instituições públicas estratégicas e resilientes^{5,10}.

Dessa forma, tanto os periódicos quanto as mídias sociais e os eventos formativos compõem um ecossistema comunicacional que reflete a diversidade, a resiliência e o potencial transformador das Escolas Estaduais de Saúde Pública no âmbito do SUS. Esse conjunto de evidências indica que fortalecer tais estratégias significa ampliar a capacidade das EESP de produzir e difundir conhecimento aplicado, sustentar redes de aprendizagem e contribuir de maneira decisiva para o desenvolvimento institucional do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de revistas científicas e boletins em parte das EESP evidencia avanços na disseminação do conhecimento, embora persistam desafios quanto à padronização, regularidade e visibilidade das publicações. Por outra via, o uso universal das mídias sociais e a realização anual de eventos técnico-científicos demonstram a consolidação de estratégias dinâmicas de socialização de saberes e fortalecimento da educação permanente em saúde.

Destaca-se a necessidade de políticas integradas de gestão da informação que articulem diferentes meios de disseminação, ampliando a circulação do conhecimento aplicado e consolidando as EESP como polos estratégicos de produção e difusão do conhecimento no SUS. As limitações do estudo decorrem da heterogeneidade e da ausência de padronização das informações disponíveis, indicando a relevância de pesquisas futuras que aprofundem a análise da qualidade, dos usos e dos impactos dessas produções.

REFERÊNCIAS

1. Cartoni DM. A disseminação do conhecimento técnico-científico nas redes sociais como apoio à inovação. Rev EDICC. [citado 2025-27-11]

2012;1:229–240. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/2357>

2. Soares GKL, Araujo FA, Sousa FAA, Nascimento RCF, Volpi MGCT, Ferreira HS. @Interação saúde: a utilização do Instagram como ferramenta de ensino: uma experiência com alunos de mestrado. *Cuad Educ Desarro.* 2023;15(1):13492–13503. DOI: 10.55905/cuadv15n11-035.
3. Pontes HJC, Castro JL. As escolas de saúde do SUS: razões de ser e contribuições. *Saúde Soc.* 2023;32(Supl. 2):e230140. DOI: 10.1590/S0104-12902023230140pt.
4. Magnago C, França T, Belisário SA. Apoio institucional como dispositivo para o fortalecimento das Escolas de Saúde Pública. In: Vieira SL, organizadora. *Educação, Trabalho e Gestão na Saúde: reflexões, reflexos e ações.* Guarujá: Científica Digital; 2021:15-30. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/apoio-institucional-como-dispositivo-para-o-fortalecimento-das-escolas-de-saude-publica>.
5. Pontes, H, Coutinho ML, Santos MR dos. *As escolas estaduais de saúde pública: do surgimento ao protagonismo na formação para o SUS.* Brasília, DF: CONASS; 2025. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/cd-50-as-escolas-estaduais-de-saude-publica-do-surgimento-ao-protagonismo-na-formacao-para-o-sus/>.
6. Barroso SS, Carvalho DC, Travassos DA. A trajetória da Revista Sergipana de Saúde Pública: um relato de experiência. *ABEC Meeting*, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2024.229>.
7. Gerhardt TE, Silveira DT. *Métodos de pesquisa.* Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009.
8. Araujo Pinto P, de Magalhães Carvalho E. O enfrentamento à desinformação sobre saúde pública no Brasil: registros entre 2020 e 2022. *Rev Eco-Pós.* 2023;26(1):140–167. DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28051.
9. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Caminhos para o fortalecimento das Escolas de Saúde Pública do SUS.* Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021. 202 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caminho_fortalecimento_escolas_saude_sus.pdf.
10. Almada AER, Bezerra NM. Inovação no setor público: o caso da Escola de Saúde Pública do Ceará. *Inov Tecnol Soc.* 2024;6(13):32–49. DOI: 10.47455/2675-0090.2024.6.13.13305.

Autor Correspondente

Maria Ruth Santos
ruthsantosjf@gmail.com

Editores Associados

Bruno Neves da Silva e Genilton da Silva Faheina Junior

Contribuições dos Autores

Concepção da Pesquisa: MRS; **Coleta de dados:** MRS; **Redação – rascunho original:** MRS; **Redação – revisão:** DAC, JSP, CMBSS, IPC e FSC.

Conflito de Interesses

Não há conflitos de interesse.

Financiamento

Financiamento próprio.

Como Citar

Santos MR, Cunha DA, Pontes JS, Santana CMBS, Cunha IP, Canale FS. Disseminação de conhecimento nas Escolas Estaduais de Saúde Pública. Cadernos ESP. 2026;20:e2505.

Recebido em: 30/11/2025

Publicado em: 08/07/2026